

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

# Saúde Coletiva

**Fernanda Miguel de Andrade**  
(Organizadora)



A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA  
*Saúde Coletiva*

Fernanda Miguel de Andrade  
(Organizadora)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## A construção do campo da saúde coletiva

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Fernanda Miguel de Andrade

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C758 A construção do campo da saúde coletiva / Organizadora  
Fernanda Miguel de Andrade. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-063-3

DOI 10.22533/at.ed.633211705

1. Saúde. I. Andrade, Fernanda Miguel de  
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” é uma obra composta por 2 volumes. O volume 1 é constituído por vinte capítulos que trazem estudos que analisaram a conduta dos profissionais de saúde na prática assistencial, e o impacto do fortalecimento, do investimento financeiro, do gerenciamento eficiente e da ampliação da atenção básica à saúde. Além disso, neste volume é possível constatar a importância da presença de conteúdos de aprendizagem em material educativo em saúde, também foi averiguado o grau de conhecimento de pacientes atendidos nas unidades de saúde sobre suas patologias. Os estudos que compõem o volume 1 desta obra apontam estratégias para melhorias nos serviços de saúde, objetivando aumentar o nível de segurança ao paciente, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e dos profissionais de saúde, promover a diminuição dos custos no sistema de saúde, a otimização da acessibilidade aos serviços de saúde e da educação em saúde, incentivando a realização do autocuidado efetivo e consequentemente evitando complicações futuras ao paciente.

O volume 2 é composto por vinte e quatro capítulos que trazem estudos multidisciplinares no campo da promoção da saúde, apresentando contextos históricos ao longo dos anos que apontam a importância do papel da sociedade na prevenção de problemas de saúde e na manutenção do estado de saúde. Demonstram que o cuidado da saúde física e mental, acompanhamento com especialistas, e condições sanitárias adequadas são estratégias importantes para evitar doenças e suas complicações.

Deste modo a obra “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” apresenta estudos fundamentados e atuais, descritos de maneira didática e com uma linguagem científica acessível, se tornando um importante instrumento de divulgação científica de resultados importantes que refletem a nossa sociedade.

Fernanda Miguel de Andrade

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO IMPORTANTE FERRAMENTA PARA REDUZIR O RISCO DE INFECÇÕES HOSPITALARES**

Pamela Nery do Lago  
Flávia Cristina Duarte Silva  
Paola Conceição da Silva  
Ronaldo Antônio de Abreu Junior  
Liane Medeiros Kanashiro  
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse  
Michelly Angelina Lazzari da Silva  
Livia Sayonara de Sousa Nascimento  
Fabiana Ribeiro da Silva Braga  
Danielle Freire dos Anjos  
Fernanda Ghesa Oliveira SantAnna Moraes Carvalho  
Juliane Guerra Golfetto

**DOI 10.22533/at.ed.6332117051**

### **CAPÍTULO 2..... 8**

#### **ANÁLISE DESCRITIVA DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS A ATENÇÃO BÁSICA FRENTE A IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE MARIÁPOLIS-SP**

Tayná Vilela Lima Gonçalves  
Taiany Flaviany Lucia De Sousa  
Fernando Augusto Horikawa Leonardi  
Márcio José Garcia Borges

**DOI 10.22533/at.ed.6332117052**

### **CAPÍTULO 3..... 18**

#### **ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM EM UM MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE HANSENIASE**

Alessandra Aparecida Vieira Machado  
Danielly Ferri Gentil  
Mayara Paula da Silva Marques Hortelan  
Antônio Sales

**DOI 10.22533/at.ed.6332117053**

### **CAPÍTULO 4..... 27**

#### **ANÁLISE DO GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE O DIABETES E PERFIL ALIMENTAR DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CUIPIRA, PERNAMBUCO, BRASIL**

Maria Viviane Alves Ferreira  
Rosalva Raimundo da Silva  
Lais Amorim Queiroga Carneiro da Cunha  
Elisa de França Luna  
Carla Maria Bezerra de Menezes  
Andrei Felipe Loureiro do Monte Guedes

Ana Maria Rampeloti Almeida  
**DOI 10.22533/at.ed.6332117054**

**CAPÍTULO 5..... 40**

**APESAR DE VOCÊ AMANHÃ HÁ DE SER OUTRO DIA: A INTERFERÊNCIA DO TRABALHO NA VIDA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE**

Tiago Pereira de Souza  
Paulo Antônio Barros Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.6332117055**

**CAPÍTULO 6..... 54**

**ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques  
Célio Pereira de Sousa Júnior  
Graciele da Silva Carvalho  
Elielson Rodrigues da Silva  
Marks Passos Santos  
Mariel Wágner Holanda Lima  
Bruno Santos Souza  
Rodrigo Andrade Leal  
Ana Carla Almeida de Melo  
Tarcísio Gonçalves de Souza Santos

**DOI 10.22533/at.ed.6332117056**

**CAPÍTULO 7..... 60**

**ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL: UM ESTUDO DE SÉRIE TEMPORAL DE 2017 A 2019**

Isabel Cristina Ribeiro Regazzi  
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp  
Kamile Santos Siqueira  
Janaína Luiza dos Santos  
Jane Baptista Quitete  
Diana Paola Gutiérrez Diaz de Azevedo  
Pedro Henrique Teles Ferreira  
Pedro Regazzi Barcelos  
Gilberto Santos de Aguiar  
Riva Schumacker Brust  
Daniel Erthal Hermano Caldas  
Marcia da Rocha Meirelles Nasser

**DOI 10.22533/at.ed.6332117057**

**CAPÍTULO 8..... 76**

**AVALIAÇÃO DA CAMPANHA “OUTUBRO ROSA” DE ACORDO COM A REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIAS NO MÊS DE OUTUBRO EM ALAGOAS, ENTRE 2015 E 2020**

Amanda de Souza Soares  
Gabrielle Moraes de Deus Araújo  
Renata Marcela Cavalcante Ferreira Ferro

Beatriz Brito Ribeiro  
Camila de Barros Prado Moura-Sales  
**DOI 10.22533/at.ed.6332117058**

**CAPÍTULO 9..... 86**

**CAPACIDADE DISCRIMINATIVA DA ESCALA DE BRADEN NA PREDIÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Graziela Argenti  
Gerson Ishikawa  
Cristina Berger Fadel

**DOI 10.22533/at.ed.6332117059**

**CAPÍTULO 10..... 100**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ORIENTAÇÕES DE AUTOCUIDADO EM HOMENS DIABÉTICOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE**

Maria Julia de Lima  
Jullyendre Alves Teixeira da Silva  
Beatriz Krull Elias  
Natalia Maria Maciel Guerra da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.63321170510**

**CAPÍTULO 11..... 106**

**INSTRUMENTO PARA APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HIPERTENSO - NÍVEL DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA**

Dimily Kaelem Carvalho do Nascimento  
Ana Caren dos Santos Paz  
Marcia Eduarda Rios Rodrigues  
Geovana Rachel Figueira Coelho  
Michele da Costa Melo  
Giselle Caroline Carvalho Ribeiro  
Natália de Carvalho Coelho  
Ana Beatriz Vieira Lima  
Luan de Sousa Loiola  
Maicon Tavares Pontes  
Milena Lima de Sousa  
Maria Luiza Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.63321170511**

**CAPÍTULO 12..... 118**

**INTEGRAÇÃO ENTRE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE: UMA INTERVENÇÃO SOBRE DTAH NO MUNICÍPIO DE ACARAÚ-CE**

Vanessa Silva Farias  
Ricardo Costa Frota  
Dennis Moreira Gomes  
Natália Reis de Carvalho  
Marcionília de Araújo Lima Neta  
Catarina de Vasconcelos Pessoa  
Maria Socorro Carneiro Linhares

**DOI 10.22533/at.ed.63321170512**

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>124</b>
<b>INTEGRALIDADE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: AVALIANDO O AGENDAMENTO DE CONSULTAS DERMATOLÓGICAS NO MUNICÍPIO DE ACARAÚ-CE</b>	
Vanessa Silva Farias	
Ricardo Costa Frota	
Dennis Moreira Gomes	
Maristela Inês Osawa de Vasconcelos	
Izabele Mont`Alverne Napoleão Albuquerque	
Natália Reis Carvalho	
Marcionília de Araújo Lima Neta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63321170513</b>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>131</b>
<b>INTERAÇÕES SOCIAIS E SÍNDROME DE ESGOTAMENTO NO TRABALHO (BURNOUT) EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE</b>	
Eraldo Bittencourt de Gouvêa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63321170514</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>144</b>
<b>PARTICIPAÇÃO POPULAR COMO PRINCÍPIO ORGANIZATIVO DO SUS</b>	
Alan Bruno da Silva Nunes	
Beatriz Batista Borges	
Maria Fernanda Carlos Pereira Liro	
Jorge Costa Neto	
Mary Lee dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63321170515</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>152</b>
<b>PÊNFIGO VULGAR: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE</b>	
Bianca Borges Romeiro Caetano	
Caren Serra Bavaresco	
Rubem Beraldo dos Santos	
Flávio Renato Reis de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63321170516</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>162</b>
<b>PERCEPÇÕES DE MÉDICOS E ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM SERVIÇOS DE SAÚDE</b>	
Cristiane Aragão Santos	
Ana Paula Ferreira Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63321170517</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>177</b>
<b>PROJETO REVIVER - CENTRO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM TOCANTINS</b>	
Soraia Maria Tomaz	

Raphael Cota Couto

**DOI 10.22533/at.ed.63321170518**

**CAPÍTULO 19..... 185**

**RELAÇÕES DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COM PESSOAS COM  
TRANSTORNO MENTAL E FAMILIARES**

Zaira Letícia Tisott

Leila Mariza Hildebrandt

Keity Laís Siepmann Soccol

Aline Kettenhuber Gieseler

Marinês Tambara Leite

**DOI 10.22533/at.ed.63321170519**

**CAPÍTULO 20..... 198**

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA INFANTIL: UMA ANÁLISE DE DADOS DE NOTIFICAÇÃO E DE  
ESTRATÉGIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Elisabete Calabuig Chapina Ohara

Evanice de Jesus Santos

Giovana Ornelas Bassanelli

Luísa Cristina Azevedo Folli

Samara Silva de Alcantara

Victória Alves da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.63321170520**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 216**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 217**



## AVALIAÇÃO DA CAMPANHA “OUTUBRO ROSA” DE ACORDO COM A REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIAS NO MÊS DE OUTUBRO EM ALAGOAS, ENTRE 2015 E 2020

*Data de aceite:* 01/05/2021

*Data de submissão:* 08/03/2021

### **Amanda de Souza Soares**

Centro Universitário Cesmact  
Maceió – AL

<http://lattes.cnpq.br/7143445337410086>

### **Gabrielle Moraes de Deus Araújo**

Centro Universitário Cesmact  
Maceió – AL

<http://lattes.cnpq.br/6865469297584890>

### **Renata Marcela Cavalcante Ferreira Ferro**

Centro Universitário Cesmact  
Maceió – AL

<http://lattes.cnpq.br/7840136056280222>

### **Beatriz Brito Ribeiro**

Universidade Federal de Alagoas  
Arapiraca – AL

<http://lattes.cnpq.br/75444460491629803>

### **Camila de Barros Prado Moura-Sales**

Centro Universitário Cesmact  
Maceió – AL

<http://lattes.cnpq.br/9456383228503002>

**RESUMO: Introdução:** O câncer de mama é considerado um problema de saúde pública devido à grande incidência e letalidade, especialmente atrelado ao diagnóstico tardio. Em 1990, a campanha Outubro Rosa foi criada a fim de ampliar o conhecimento e incentivar a busca de exames para o rastreamento precoce do câncer, em mulheres dos 50 aos 69 anos. No Brasil, a

campanha foi implantada no Sistema de Saúde pelo Instituto Nacional do Câncer, tornando-se parte do programa nacional de controle do câncer de mama. Diante disso, é importante observar se há de fato um aumento no número de rastreamento incentivado pela campanha em Alagoas.

**Métodos:** Trata-se de um estudo transversal fundamentado no Sistema de Informação do Câncer, do DATASUS, entre os anos de 2015 e 2020. **Resultados:** Foi constatado um aumento significativo de rastreio mamográfico entre 2015 e 2019, com 36.152 exames em 2015, 37.005 em 2016, 69.499 em 2017, 77.039 em 2018 e 80.698 em 2019. Porém, houve uma diminuição em 2020, com 53.020 mamografias de rastreio. Além disso, dentro desses anos, Outubro apresentou 17,65% das mamografias, sendo a maior taxa entre todos os meses. **Discussão:** Os resultados indicam que a campanha cumpre seus objetivos na prevenção do câncer de mama, pois promove conhecimentos sobre a patologia e a importância de rastrear precocemente, através de panfletos, palestras e recursos visuais. Ademais, diante da pandemia de Covid-19, houve uma diminuição na quantidade total de mamografias devido à dificuldade ao acesso, o que pode resultar em diagnósticos mais tardios de casos em estágio mais avançado. **Conclusão:** Observou-se a efetividade da campanha Outubro Rosa, de acordo com os resultados, no qual constatou-se um aumento de 123,23% de 2015 para 2019, com redução de 34,16% em 2020, destacando-se outubro como o mês com mais mamografias realizadas.

**PALAVRAS - CHAVE:** Mamografia; Câncer de mama; Alagoas.

## EVALUATION OF THE “PINK OCTOBER” CAMPAIGN ACCORDING TO THE ACCOMPLISHMENT OF MAMMOGRAMS IN OCTOBER MONTH, IN ALAGOAS, BETWEEN 2015 AND 2020.

**ABSTRACT: Introduction:** Breast cancer is considered a public health problem due to the high incidence and lethality, especially related to late diagnosis. In 1990, the Pink October campaign was created in order to expand knowledge and encourage the search for tests for early cancer screening, in women aged 50 to 69 years. In Brazil, the campaign was implemented in the Health System by the National Cancer Institute, becoming part of the National Breast Cancer Control Program. Thus, it is important to note whether there is in fact an increase in the number of tracking encouraged by the campaign in Alagoas state.

**Methodology:** This is a cross-sectional study based on the Cancer Information System, from DATASUS, between the years 2015 and 2020. **Results:** It was found a significant increase in mammography screening between 2015 and 2019, with 36.152 tests in 2015, 37.005 in 2016, 69.499 in 2017, 77.039 in 2018 and 80.698 in 2019. However, there was a decrease in 2020, with 53.020 mammography screening. Moreover, in those years, October presented 17,65% of mammograms, being the highest rate among all months. **Discussion:** The results indicate that the campaign fulfills its objectives in the prevention of breast cancer, since it promotes knowledge about pathology and the importance of early screening, through pamphlets, lectures and visual aids. Furthermore, in the face of the Covid-19 pandemic, there was a decrease in the total number of mammograms due to the difficulty of access, which may result in later diagnoses of cases in more advanced stages. **Conclusion:** The effectiveness of the Pink October campaign was observed, according to the results, in which there was an increase of 123.23% from 2015 to 2019, with a reduction of 34.16% in 2020, highlighting October as the month with more mammograms done.

**KEYWORDS:** Mammography; Breast cancer; Alagoas.

## 1 | INTRODUÇÃO

O câncer de mama é considerado um problema de saúde pública devido à grande incidência, prevalência e letalidade no mundo. No Brasil, representa a mais frequente neoplasia e causa de mortalidade na população feminina, ficando atrás dos tumores de pele não melanoma (FAYER, 2020). A sua incidência cresce progressivamente a partir dos 40 anos, por isso há importância de realizar o rastreamento periódico a partir dessa idade, visto que a detecção precoce da doença é a melhor estratégia para seu enfrentamento (COUTO, 2017).

Dentre os fatores de risco para essa patologia estão a história familiar positiva em parentes de primeiro e segundo grau, alterações nos genes BRCA1 e BRCA2 (COUTO, 2017). Além disso, outros fatores de risco constitucionais são idade superior a 50 anos, fenômenos da vida reprodutiva da mulher, alta densidade do parênquima mamário e baixos níveis de melatonina (VEIGA, 2019). Entre os fatores de risco modificáveis estão a exposição à radiação, tabagismo, sobrepeso e sedentarismo (COUTO, 2017).

Dessa forma, diante do número elevado de casos dessa patologia, principalmente

atrelado ao diagnóstico tardio, em 1990, a campanha Outubro Rosa foi criada com o objetivo de ampliar o conhecimento da população sobre o câncer de mama e sua gravidade, assim como incentivar a busca de exames para o diagnóstico precoce e o rastreamento do câncer, em que o primeiro se refere a realização do exame ainda na fase inicial da doença nas pacientes sintomáticas, e a segunda está relacionada a identificação da neoplasia em mulheres sem sintomas, sendo estes feito principalmente através da mamografia (GUERRA, 2020).

Entre as técnicas utilizadas para o rastreamento da neoplasia mamária, destacam-se o exame clínico das mamas (ECM), realizado por profissionais e os exames de imagem, como mamografia e ultrassonografia, na rotina de atenção à saúde da mulher. Além disso, as práticas de educação sobre comportamentos de risco e detecção precoce do tumor, como o autoexame das mamas, que apesar de não ser indicado como método de rastreamento para o câncer de mama, é uma prática importante para o conhecimento do corpo da mulher e no reconhecimento de alterações suspeitas para procura de um serviço de saúde o mais cedo possível (INCA, 2019). Também são de grande importância para a promoção da saúde individual e coletiva da comunidade (COUTO, 2017).

A mamografia é o principal método de diagnóstico do câncer de mama, sendo uma ferramenta muito sensível e altamente específica (DELGADO, 2019) e usada como exame de rastreio para todas as mulheres a partir dos 50 anos, e a partir dos 45 anos caso estas tenham fatores de risco para o câncer de mama, de acordo com o Ministério da Saúde. Essa técnica permite identificar melhor as lesões mamárias em mulheres após a menopausa. Antes desse período, as mamas são mais densas e a sensibilidade da mamografia é reduzida, gerando maior número de resultados falso-negativos e também de falsos-positivos, o que gera exposição desnecessária à radiação e a necessidade de realização de mais exames. Além disso, nessa faixa etária, os possíveis benefícios do rastreamento superam seus riscos (INCA, 2019).

Tratando-se da mamografia, o rastreamento por meio desse exame é o principal meio de detecção precoce para diagnóstico de neoplasias malignas da mama. O número de mamógrafos disponíveis em Alagoas corresponde a 50 unidades, de acordo com o último dado de 2012 da Secretaria de Atenção à Saúde, do Ministério da Saúde, sendo 41 referentes à rede privada e 9 pertencentes ao Sistema Único de Saúde. Quanto à porcentagem de utilização de mamógrafos disponíveis pelo SUS, Alagoas atingiu apenas 37,2% da cobertura em 2012, apesar da recomendação do Ministério da Saúde ser de 43,7%, em 2015 (XAVIER, 2016).

No Brasil, em 2010, a campanha Outubro Rosa foi implantada no Sistema de Saúde pelo Instituto Nacional do Câncer, tornando-se parte do programa nacional de controle do câncer de mama (COUTO, 2017). Diante disso, é importante observar se há de fato um aumento no número de rastreamento incentivado pela campanha.

Portanto, os objetivos do artigo consistem em correlacionar a incidência de

mamografias de rastreamento entre os anos de 2015 e 2020 nas mulheres de Alagoas com a faixa etária de maior prevalência, bem como analisar a taxa de adesão no mês de outubro, a fim de avaliar a eficácia da campanha Outubro Rosa em relação à prevenção ao câncer de mama.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, cuja coleta de dados acerca das mamografias foi realizada através do site DATASUS, do Ministério da Saúde. Para isso, foi utilizado o sistema TabNet, no qual foi selecionado o “Sistema de Informação do Câncer - SISCAN (colo do útero e mama)”, dentro das informações “Epidemiológicas e Morbidade”. Em seguida, no SISCAN, foi selecionada a opção “Mamografia - Por pacientes”, com abrangência demográfica para o estado de Alagoas. As tabelas com os valores utilizados foram encontradas através dos seguintes filtros:

- Pacientes segundo Mês/Ano competência: linha “Mês/Ano competência”; coluna “Faixa etária”; Período “2015 - 2019”; sexo “Feminino”; Mês/ano competência “Janeiro/2015 a Dezembro/2019”; sexo “Feminino”; indicação clínica “mamografia de rastreamento”.
- Pacientes segundo Mês/Ano competência: linha “Mês/Ano competência”; coluna “Faixa etária”; Período “2020”; sexo “Feminino”; Mês/ano competência “Janeiro/2020 a Dezembro/2020”; sexo “Feminino”; indicação clínica “mamografia de rastreamento”.
- Pacientes por Ano competência segundo Faixa etária: linha “Faixa etária”; coluna “Ano competência”; período “2015 - 2020”; Ano competência “2015 - 2020”; sexo “Feminino”; indicação clínica “Mamografia de rastreamento”.
- Pacientes por Laudo Mamografia segundo Faixa etária: linha “Faixa etária”; coluna “Laudo mamografia”; Ano competência “2015 - 2020”; sexo “Feminino”; tipo de mamografia de rastreamento “População de risco elevado (história familiar)”.
- Pacientes por Laudo Mamografia segundo Faixa etária: linha “Faixa etária”; coluna “Laudo mamografia”; Ano competência “2015 - 2020”; sexo “Feminino”; tipo de mamografia de rastreamento “População alvo”.
- Pacientes por Ano competência segundo Faixa etária: linha “Faixa etária”; coluna “Ano competência”; Ano competência “2015 - 2020”; sexo “Feminino”; indicação clínica “Mamografia diagnóstica”.

Já para a coleta de dados da densidade demográfica, foi utilizado o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, com pesquisa na distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade em Alagoas.

### 3 | RESULTADOS

Foi constatado um aumento significativo de rastreamento mamográfico entre 2015 e 2019 (gráfico 01), com 36.152 exames em 2015, 37.005 em 2016, 69.499 em 2017, 77.039 em 2018 e 80.698 em 2019, incluindo todas as faixas etárias. No entanto, houve uma diminuição em 2020, com 53.020 mamografias de rastreamento. Além disso, dentro desses seis anos, o mês de Outubro apresentou 17,65% das mamografias, sendo a maior taxa entre todos os meses (gráfico 02). Já de acordo com a faixa etária, a mais prevalente foi entre 50 e 54 anos, com valor total de 62.154 procedimentos em seis anos (17,43% do total). Apesar dessa faixa etária corresponder apenas a 2,3% (71.484) do total de mulheres, segundo o censo de 2010 do IBGE, proporcionalmente foi a que mais realizou mamografias de rastreamento ao longo dos anos, com a taxa de 86,94%.

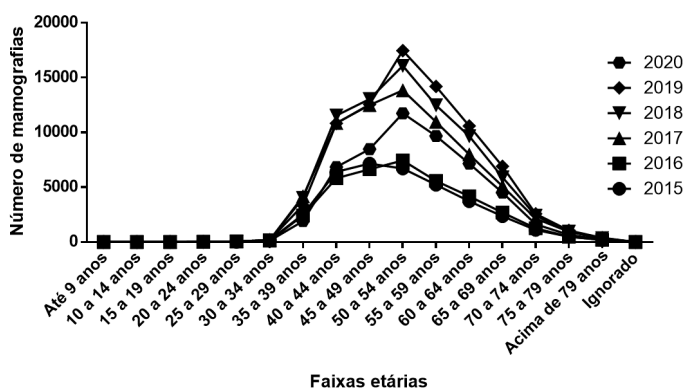


Figura 01 - Mamografias de rastreamento por faixa etária entre 2015 e 2020

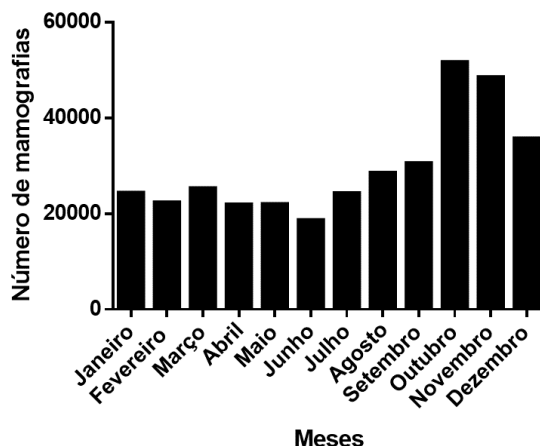


Figura 02 - Mamografias de rastreamento por mês entre 2015 e 2020

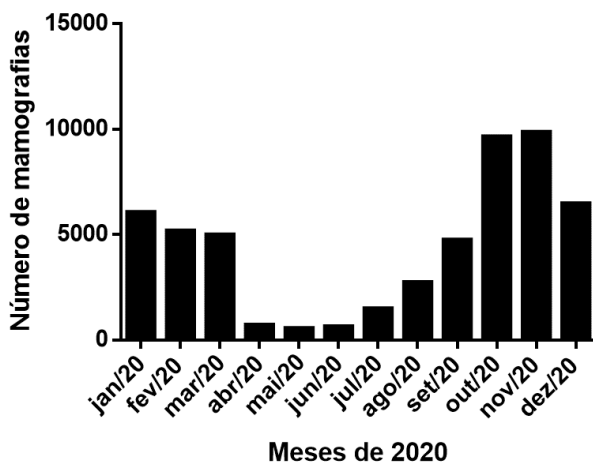


Figura 03 - Mamografias de rastreo por mês em 2020

Em relação às mamografias diagnósticas, também houve um aumento de 2015 a 2019 e acentuada redução em 2020, havendo 32 exames em 2015, 47 em 2016, 372 em 2017, 304 em 2018, 523 em 2019 e 115 em 2020 (gráfico 04). Em relação à faixa etária, a mais incidente foi entre 45 a 49 anos, com um total de 318 diagnósticos nesses seis anos (23,82% do número total).

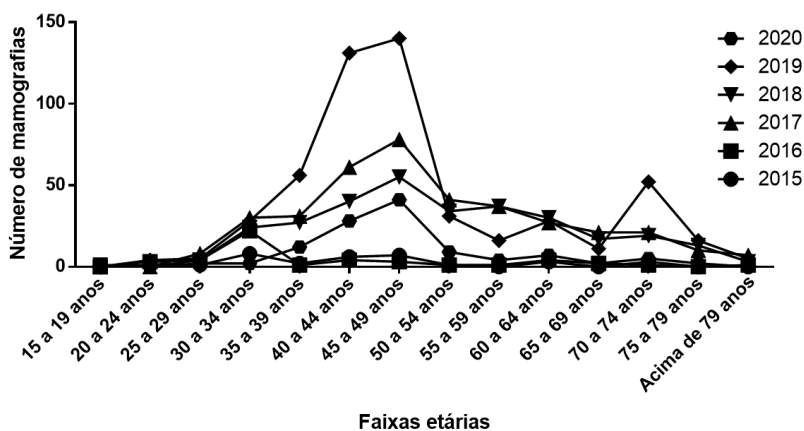


Figura 04 - Mamografias diagnósticas por faixa etária entre 2015 e 2020

Considerando ambos os tipos de mamografia (rastreamento e diagnóstico) voltado para a população alvo, o laudo mais frequente se encaixa na categoria 1 (Bi-rads 1), representando 31.394 casos (22,32% do total dessa categoria) nas mulheres dos 50 aos 54 anos. Além disso, foi observado que com o avanço da idade há uma evolução na categoria, sendo a categoria 2 a mais frequente em mulheres acima dos 55 anos (gráfico 05). Ademais, mesmo para a população de risco elevado, isto é, com histórico familiar, a categoria 1 também é a mais frequente, com 402 casos (25,26%) na mesma faixa etária (gráfico 06).

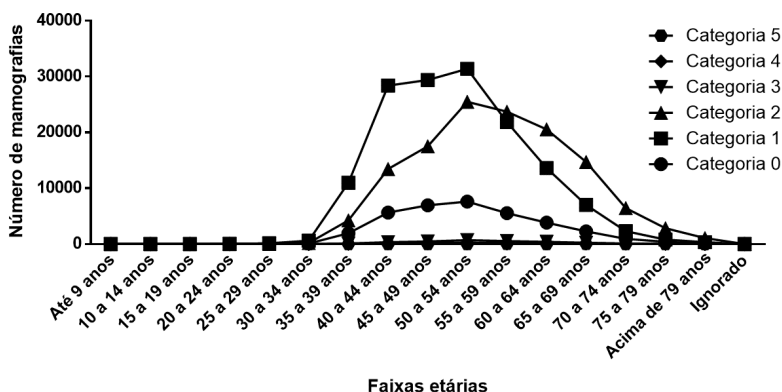


Figura 05 - Laudo por faixa etária na população alvo, entre 2015 e 2020

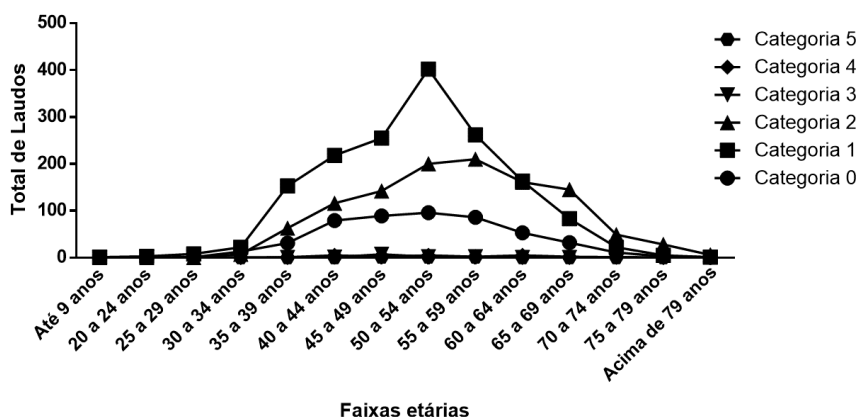


Figura 06 - Laudo por faixa etária para população de risco elevado, entre 2015 e 2020

## 4 | DISCUSSÃO

Em Alagoas, a estimativa de incidência de câncer de mama apresenta aumento progressivo. O biênio 2018-2019 apresentou 1.120 casos e espera-se um aumento para 1.240 casos no biênio seguinte (ANDRADE, 2020). Diante dos resultados apresentados, foi observado que a faixa etária que mais realizou mamografias de rastreamento encontra-se entre 50 a 54 anos, convergindo com a faixa etária recomendada pelo Ministério da Saúde para realização do exame. Já em relação às mamografias de diagnóstico, a faixa etária entre 45 a 49 anos foi a mais frequente. Assim, provavelmente o aumento na incidência ocorre devido ao aumento no rastreio a cada ano. Além disso, o acentuado aumento na realização da mamografia ao longo dos últimos anos, assim como a sua maior prevalência no mês de outubro, reflete a eficácia da campanha Outubro Rosa, uma vez que o diagnóstico precoce implica no melhor prognóstico da doença (INCA, 2019).

De acordo com os achados radiográficos através da mamografia, a categoria 1 é a mais encontrada na faixa etária de 50 a 54 anos, o que significa dizer que nenhuma alteração nas mamas foi encontrada segundo a classificação de Bi-rads, ou seja, resultado negativo para alterações da mama. Por outro lado, acima dessa faixa etária, o Bi-rads 2 prevalece, determinando achados provavelmente benignos (mas com necessidade de acompanhamento mais frequente), o que justifica a importância de realizar o rastreamento. Além disso, de acordo com a Sociedade Brasileira de Mastologia, o rastreio é recomendado a partir dos 40 anos, o que condiz com os dados obtidos, visto que acima dessa faixa etária foi percebida uma evolução mais frequente nas categorias e a incidência é maior acima dos 50 anos (Sociedade Brasileira de Mastologia, 2020).

Ademais, diante da pandemia do coronavírus, houve uma diminuição na quantidade total de mamografias devido à dificuldade ao acesso e a menor busca pelos serviços de saúde (ANDRADE, 2020), o que pode resultar em diagnósticos mais tardios de casos em estágio mais avançado. Apesar disso, outubro continuou sendo o mês com maior quantidade de exames realizados, assim como novembro, juntos correspondendo a 36,78% do total no ano (gráfico 03).

Os dados apresentados no resultado indicam que a campanha do Outubro Rosa vem conseguindo cumprir seus objetivos na conscientização da população acerca da prevenção do câncer de mama, uma vez que promove conhecimentos sobre a patologia, bem como sua gravidade, e a importância de rastrear precocemente, através do autoexame, sinais e sintomas e mamografia. Tais ações educativas são disponibilizadas para a população por meio de mídias sociais, imprensa, unidades de saúde, instituições e empresas, incluindo a disponibilização de panfletos, palestras e recursos visuais. No entanto, no Brasil, a distribuição dos serviços de saúde é desigual nas diferentes regiões do país, devido à baixa disponibilidade dos serviços de saúde que está associada às regiões mais pobres, havendo precariedade relacionada à realização do rastreamento ao aparato e ao estágio da doença



no diagnóstico (ANDRADE, 2020).

## 5 | CONCLUSÃO

Observou-se a efetividade da campanha Outubro Rosa, de acordo com os resultados obtidos, no qual constatou-se um aumento de 123,23% de 2015 para 2019, com redução de 34,16% entre 2019 e 2020, provavelmente devido à pandemia de Covid-19. Além disso, junto a forte campanha do Outubro Rosa, foi constatado que a busca por rastreio e diagnóstico precoce prevalecem no mês de Outubro e Novembro, até mesmo em 2020 com a situação da pandemia do COVID-19. Dessa forma, ressalta-se a importância de apoiar essa campanha, a fim de ampliar a prevenção e o diagnóstico de câncer de mama, bem como reduzir a mortalidade no Brasil e em Alagoas.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Juliana Sarmento. Incidência e mortalidade de câncer de mama em Alagoas. Orientador: Ariana de Alencar Gonçalves Ferreira do Amaral. 2020. 20f TCC (Graduação) – Curso de Nutrição, Centro Universitário Unit, Maceió, 2020. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/3681/TCC%20-%20CLARA%20LUIZA%20JULIANA%20SARMENTO%20DE%20ANDRADE.pdf?sequence=1> Acesso em: 05 Mar 2021.
- CERQUEIRA, Juliana Calazans de *et al.* Indicador preventivo de saúde da mulher: proposta combinada de mamografia e Papanicolaou. **Rev Panam Salud Publica**, jan. 2017. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rpasp/2017.v41/e99>. Acesso em: 02 mar. 2021.
- COUTO, Vanessa Brito Miguel *et al.* “Além da Mama”: o cenário do outubro rosa no aprendizado da formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 30-37, jan. 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022017000100030](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000100030). Acesso em: 02 mar. 2021.
- CUNHA, Gerson Nunes da *et al.* Rastreamento do câncer de mama: modelo de melhoria do acesso pelo uso de mamógrafos móveis. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 43, 19 jun. 2018. Pan American Health Organization. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/49770/v43e192019.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 02 mar. 2021.
- FAYER, Vívian Assis *et al.* Controle do câncer de mama no estado de São Paulo: uma avaliação do rastreamento mamográfico. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 140-152, mar. 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-462X2020000100140](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2020000100140). Acesso em: 02 mar. 2021.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade - Alagoas**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 11 de set. 2020.
- Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Conceito e Magnitude do câncer de mama**. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 02 mar. 2021.

Ministério da Saúde, DATASUS. **Sistema de Informação do Câncer - SISCAN (colo do útero e mama)**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/sistema-de-informacao-do-cancer-siscan-colo-do-utero-e-mama/>. Acesso em 11 de set. 2020.

VEIGA, Eduardo Carvalho de Arruda *et al.* Repercussions of melatonin on the risk of breast cancer: a systematic review and meta-analysis. **Rev Assoc Med Bras.**, v. 5, n. 65, p. 699-705, jun. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31166448/>. Acesso em: 02 mar. 2021.

XAVIER, Diego Ricardo et al. Cobertura de mamografias, alocação e uso de equipamentos nas Regiões de Saúde. **Saúde debate**, v. 40, n. 110 jul-set 2016. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2016.v40n110/20-35/pt/#> Acesso em: 05 mar. 2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 5, 55, 56, 124, 125, 149, 164, 172

Agente comunitário de saúde 42, 50, 51, 52, 56, 196

Aprendizagem 5, 6, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 48, 182

Assistência 7, 8, 9, 2, 3, 4, 6, 7, 34, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 69, 70, 87, 100, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 124, 125, 127, 129, 149, 150, 163, 170, 171, 181, 186, 193, 200, 201, 203, 210, 211, 212

Atenção Secundária 8, 106, 109, 110, 127

Autocuidado 5, 8, 5, 25, 27, 28, 29, 30, 34, 37, 38, 39, 72, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 113, 137

### C

Câncer de mama 76, 77, 78, 79, 83, 84

Cuidados da saúde 4

### D

Deficiência 168, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 201, 204

Dermatologia 15, 125, 127, 128, 130, 213

Diabetes mellitus (DM) 28

Diagnóstico 9, 10, 23, 30, 32, 34, 35, 37, 38, 55, 56, 57, 58, 61, 76, 78, 82, 83, 84, 100, 103, 104, 108, 109, 113, 115, 119, 120, 141, 152, 154, 155, 157, 159, 169, 202, 211, 215

Doenças Transmitidas por Alimentos e de Veiculação Hídrica (DTAH) 119

### E

Educação em saúde 5, 8, 21, 25, 29, 49, 51, 100, 102, 104, 122, 157, 159, 195

Escala de Braden 8, 86, 97, 98

Estratégia 6, 8, 9, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 21, 26, 34, 35, 38, 40, 42, 49, 52, 57, 58, 59, 69, 71, 73, 77, 103, 107, 108, 109, 115, 118, 119, 120, 122, 132, 161, 162, 163, 164, 170, 173, 176, 185, 195, 196, 197, 201, 210

### F

Frequência Alimentar 27, 31, 32

### G

Grau de conhecimento 5, 6, 27, 30, 31, 33, 37

## H

Hábitos Alimentares 28, 112

Hanseníase 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 127

Higienização das mãos 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

## I

Infecção Hospitalar 2, 3, 6

Interação Social 113, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Internações 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 121, 167, 201

## L

Lesão por pressão (LPP) 87

## M

Mamografia 76, 78, 79, 82, 83, 84

Material Educativo 5, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 109

## O

OMS 2, 3, 4, 5, 15, 61, 62, 69, 70, 71, 74, 75, 102, 202

## P

Participação popular 9, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151

Pênfigo Vulgar (PV) 152, 154

Perfil Alimentar 6, 27, 30

Políticas de saúde da criança 200

Prática assistencial segura 6

Prática Educativa 18, 26

Prevenção 5, 3, 10, 11, 12, 16, 21, 28, 29, 39, 48, 56, 61, 76, 79, 83, 84, 87, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 108, 109, 118, 119, 121, 122, 147, 153, 157, 163, 186, 187, 194, 195, 202, 204, 210, 211, 214

## Q

Qualidade de vida 5, 27, 28, 37, 40, 41, 43, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 72, 108, 109, 120, 136, 150, 151, 155, 157, 159, 184, 187, 211

## S

Saúde Mental 9, 45, 46, 50, 52, 136, 139, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Segurança do paciente 2, 3, 6, 94

Serviços de saúde 5, 9, 3, 6, 16, 22, 37, 50, 56, 58, 61, 62, 69, 72, 73, 75, 83, 97, 100, 101, 109, 120, 124, 125, 126, 130, 146, 147, 150, 151, 162, 163, 172, 192, 201, 203, 204

Síndrome de Burnout 50, 52, 131, 132, 140, 141, 142

Sofrimento 40, 41, 42, 44, 50, 51, 87, 137, 167, 169, 171, 191, 193, 194

## **T**

Terapias Complementares 61

Tratamento 9, 10, 19, 21, 24, 29, 30, 35, 37, 39, 40, 42, 50, 55, 56, 57, 58, 61, 87, 96, 100, 103, 104, 113, 121, 133, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 188, 189, 193, 197, 202, 211, 215

Tuberculose 7, 54, 55, 56, 57, 58, 59

## **U**

Unidade de Saúde da Família 6, 27

Unidade de Terapia Intensiva 8, 86, 88, 94, 97, 99

## **V**

Vigilância 8, 2, 7, 10, 87, 88, 97, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 198, 204, 211

Violência Infantil 198, 202, 203, 207, 208, 209, 211, 212

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

# Saúde Coletiva

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

# Saúde Coletiva

[www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br) 

[contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br) 

@arenaeditora 

[www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**